

# INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

### ATA DA 407ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP

ATA – Aos vinte e três de maio de dois mil e sete, no Auditório Abraão de Moraes, reuniu-se, em 3ª. Convocação, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, sob a presidência do Senhor Vice-Diretor, Prof. Dr. Adalberto Fazzio, e com a **presença** dos seguintes membros; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Adilson José da Silva, Aldo Felix Craievich, Alinka Lépine, Carlos Castilla Becerra, Dirce Pereira, Fernando Silveira Navarra, Gil da Costa Marques, Maria Cristina dos Santos, Maria Teresa Moura Lamy, Marília Junqueira Caldas, Marina Nielsen, Mauro Sérgio Dorsa Cattani, Nelson Carlin Filho, Oscar José Pinto Éboli, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Vito Roberto Vanin e Victor de Oliveira Rivelles; **Chefes de Departamento**: Profs. Drs. Roberto Vicençotto Ribas, Élcio Abdalla, Marcos Nogueira Martins, Renato de Figueiredo Jardim e Mário José de Oliveira; **Presidentes das Comissões**: Profs. Drs. Hercílio Rodolfo Rechenberg (suplente), Celso Luiz Lima, Manoel Roberto Robilotta e Luis Carlos de Menezes; **Professores Associados**: Profs. Drs. Antônio Domingues dos Santos, Alberto Villani, Rubens Lichtenthäler Filho, Antonio José Roque da Silva, Luís Raul Weber Abramo, Thereza Borello-Lewin, José Roberto Brandão de Oliveira, Mikiya Muramatsu, Vera Bohomoletz Henriques, Masao Matsuoka e Wayne Allan Seale; **Professores Doutores**: Profs. Drs. Carmen Silvia de Moya Partiti, Maria José Bechara, Hideaki Miyake, Paulo Reginaldo Pascholati (saiu às 14h30m), Philippe Gouffon (das 14h30m às 15h00), Suzana Salém Vasconcelos, Márcia de Almeida Rizzutto, Marcelo Gameiro Munhoz, Maria Regina Dubeux Kawamura, Nemitala Added, Giancarlo Espósito de Souza Brito e Valdir Guimarães; **Professor Assistente**: Prof. Flávio João Alba; **Representantes Discentes**: Srs. Mauro Rogério Cosentino, Roselini Beatriz Strieder, Bruno Alexandre C. Serminaro, Érica de Souza Miguel, Jonas de Sousa Alves e Lucas Guerra Derisso; **Representantes dos Funcionários**: Sras. Elisabeth Ethiene Varella, Wanda Gabriel Pereira Engel e Demóstenes José de Melo. Encontram-se **afastados** os seguintes membros docentes; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Antonio Martins Figueiredo Neto, Iberê Luiz Caldas, Ricardo Magnus Osório Galvão e Silvio Roberto de Azevedo Salinas; **Chefe de Departamento**: Prof. Dr. Paulo Eduardo Artaxo Netto; **Professor Associado**: Profa. Dra. Helena Maria Petrilli; **Professor Doutor**: Prof. Dr. Alessandro Paulo Sérvio de Moura. Encontra-se **em licença-prêmio** o seguinte membro docente; **Professor Titular**: Prof. Dr. Alejandro Szanto de Toledo. **Não compareceram** à reunião e **não apresentaram justificativas** para suas ausências; **Professores Titulares**: Profs. Drs. Antonio Fernando Ribeiro de Toledo Piza, Armando Corbani Ferraz, Artour Elfimov, Coraci Pereira Malta, Guennadii Maximovitch Gusev, Henrique Fleming, João Carlos Alves Barata, José Carlos Sartorelli, Josif Frenkel, Manoel Roberto Robilotta, Marcelo Otávio Caminha Gomes, Nei Fernandes de Oliveira Junior, Nestor Felipe Caticha Alfonso, Olácio Dietzsch e Walter Felipe Wreszinski; **Chefe de Departamento**: Prof. Dr. Dmitri Maximovitch Gitman; **Professores Associados**: Profs. Drs. Valério Kurak, Said Rahnamaye Rabbani, Jorge Lacerda de Lyra e sua suplente Renata Zukanovich Funchal, Suhaila Maluf Shibli e seu suplente Arnaldo Gammal, Hélio Dias, Tânia Tomé Martins de Castro e seu suplente André Bohomoletz Henriques; **Professores Doutores**: Profs. Drs. Kaline Rabelo Coutinho e José Hiromi Hirata; **Representantes Discentes**: Srs. Alexandra Chung, Bernardo José da Câmara, além do suplente João Nogueira Tragtemberg. A Assistente Acadêmica, Sra. Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitum, secretariou a reunião. O Sr. Diretor em exercício iniciou a **sessão** às 14h13.

**ITEM I - ASSUNTO REMANESCENTE DA PAUTA DA 406ª. SESSÃO DA CONGREGAÇÃO, DE 26.04.07.** ITEM I.1 - PROPOSTA DE MOÇÃO DA CONGREGAÇÃO DO IFUSP REFERENTE AOS DECRETOS DO GOVERNADOR SOBRE AUTONOMIA ADMINISTRATIVA, GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL, E DIDÁTICO-CIENTÍFICO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PAULISTAS. O **Prof. Elcio Abdalla** pediu a palavra para uma questão de ordem. Disse que esta é uma reunião oficial do IFUSP e que muitos tentaram dar aula, entrar no prédio e o que aconteceu foi uma enorme violência contra nós e contra estudantes que queriam entrar no Edifício Principal. Acrescentou que alguns dos agressores estão presentes. Perguntou então

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

se isso é compatível, se a Congregação iria aceitar que esses estudantes que participam dessas violências, e citou como exemplo o Sr. Jonas de Souza Alves, se eles têm o direito de assistir a uma sessão da Congregação oficial do Instituto de Física, estando em greve e tendo cometido violência contra docentes e estudantes, devidamente registradas em vários boletins de ocorrência e em fotografias e filmes. O **Sr. Vice-Diretor** respondeu que o aluno Jonas é representante dos alunos na Congregação e que, infelizmente, nada pode fazer a respeito. Dando continuidade, pediu às pessoas que se mantivessem calmas e usassem a razão, que esta Congregação deveria ser um bom exemplo. Esclareceu que na última reunião da Congregação foi criada uma Comissão para redação de um texto que será apreciado na reunião e pediu, para o encaminhamento, que houvesse três manifestações contra e três a favor. Passou a ler o texto proposto, transcrito a seguir: "A Congregação do Instituto de Física da USP expressa sua preocupação com o conjunto de decretos publicados pelo governador José Serra, cujos teores atingem diretamente a autonomia das universidades paulistas, uma vez que – veda, por tempo indeterminado, a admissão ou contratação de pessoal no âmbito do Estado e centraliza eventuais admissões ou contratações no Executivo, através da Secretaria de Gestão Pública; institui a Comissão de Política Salarial que deverá estabelecer as diretrizes de políticas salariais, inclusive das autarquias; obriga as Universidades Estaduais Paulistas a solicitarem autorização para eventuais alterações orçamentárias. É importante registrar que, desde a conquista da autonomia universitária, em 1988, as universidades estaduais paulistas têm ocupado posições de destaque e servido de exemplo para as instituições federais de ensino superior. Esse bom desempenho se deve, em grande parte, ao fato dessas universidades poderem, de forma autônoma e com responsabilidade social, planejar suas atividades. Temos convicção de que não é por decreto, e sim pelo diálogo, que podemos potencializar ainda mais as contribuições das universidades estaduais paulistas à sociedade. Nesse sentido sugerimos que as redações dos artigos 1º do Decreto 51.471, 1º, inciso 1 do Decreto 51.660 e 7º do Decreto 51.636 sejam alteradas conforme os textos abaixo. Decreto nº 51.471, artigo 1º - ficam vedadas a admissão ou contratação de pessoal no âmbito da Administração Pública Direta e Indireta, incluindo as autarquias, inclusive as de regime especial, as fundações instituídas ou mantidas pelo Estado e as sociedades de economia mista, excluídas as Universidades Estaduais Paulistas, respeitando a autonomia universitária consagrada na Constituição. Decreto nº 51.660, artigo 1º, I – fixar as diretrizes a serem observadas no âmbito da Administração Direta, das Autarquias, das Fundações instituídas ou mantidas pelo Estado e das Empresas sob controle acionário direto ou indireto deste, em assuntos de política salarial, excluídas as Universidades Federais Paulistas, respeitando a autonomia consagrada na Constituição. Decreto nº 51.636, artigo 7º - as solicitações de alteração orçamentária e de alteração das cotas deverão ser formalizadas mediante utilização do Sistema de Alterações Orçamentárias – SAO, disponibilizado no sítio [www.são.sp.gov.br](http://www.são.sp.gov.br), observadas as normas estabelecidas pelas Secretarias de Economia e Planejamento da Fazenda. § único – em consonância com a Constituição Federal, as Universidades Estaduais Paulistas estão isentas da exigência expressa neste artigo. Além disto, em nome da transparência orçamentária, propomos que o governo do estado disponibilize mensalmente os dados referentes à arrecadação do ICMS do mês anterior". O **Prof. Victor Rivelles** disse que há uma preliminar antes de examinarmos essa proposta de moção, porque quando ela foi proposta a situação política da universidade era completamente diferente do que é hoje. Disse que é a favor de que se envie uma moção acerca dos decretos, porém não considera que este seja o momento conveniente. O **Sr. Vice-Diretor** disse que compreendia a preocupação do Prof. Rivelles, porque às vezes achamos que estamos fora do *timing*. Disse que está acompanhando de sua sala constantemente o que está acontecendo nesta universidade, embora alguns professores considerem que não esteja fazendo nada. Disse que recebeu três telefonemas, inclusive do Vice-Reitor, pedindo urgência para a aprovação de uma manifestação em relação à questão. Acrescentou que se vamos aprovar é uma decisão

## INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## A T A S

nossa, mas o *timing* é agora. As coisas estão indo numa direção completamente fora da Universidade. A única reivindicação que a Reitora mantém, e ainda hoje falou sobre isto, diz respeito ao decreto do Governador Serra. Finalizou dizendo que se não nos posicionarmos a respeito do decreto do Serra, esse *timing* *terá passado*. O **Prof. Elcio Abdalla** disse que essas instituições se abalam pelos problemas internos e a Universidade de São Paulo é um exemplo claro de que estamos esfacelando a instituição desde dentro. O governo do Estado pouco tem feito para abalar a Universidade. Na verdade as verbas destinadas à Universidade, destinadas pela FAPESP e pelo CNPq, têm sido suficientes para que os grupos com competência estejam plenamente satisfeitos. As bolsas de mestrado e doutorado têm sido concedidas para todos aqueles que têm competência, quase todos os estudantes de mestrado e doutorado têm seu computador sobre a mesa, pelo menos no Departamento de Física Matemática não falta nenhum aparelho para nenhum estudante e nos consideramos satisfatoriamente atendidos no âmbito externo. Por outro lado, no âmbito interno, temos provocação, violência, atitudes terríveis de grupos nazi-fasci-neo-esquerdistas, que estão procurando minar a estrutura da universidade por dentro. Disse então que esta moção tem um *timing* errado, tem um foco errado. O foco de tudo isto que está acontecendo é que um grupo de neo esquerdistas, que não são de fato esquerdistas, que tem métodos nazistas, agem exatamente como agiam os SA, não os SS, tem gente que não sabe a diferença. São os mais chãos, os mais hipócritas, estúpidos, ignorantes, que agiam em prol do nazismo através da intimidação individual, da força, da violência, da violência física. Esse é o problema da Universidade de São Paulo. Um grupo pequeno de estudantes, que não representa nada, está na Reitoria e nós estamos negociando com bandidos, com pessoas desclassificadas. A maioria deles não é estudante. Disse que estava dando aula até duas horas atrás e fizeram um filme dos estudantes que estavam ali no exterior, alguns estudantes do Instituto foram identificados, mas a maioria era de pessoas de fora, colocadas ali pelo SINTUSP e esse é o problema da Universidade. Disse que não iria discutir detalhes da moção que é fora de foco. O problema da Universidade de São Paulo é interno. Comparou então com a Roma de Trajano que era capaz de concentrar o império que ia da Grã-Bretanha ao norte da África, de Portugal ao Eufrates e caiu por problemas internos. A Universidade de São Paulo é uma das melhores do hemisfério sul e vai cair por problemas internos e não por qualquer decreto que venha do governo, finaliza. O **Sr. Vice-Diretor** comentou que o jornal Folha de São Paulo publicou hoje um artigo do Presidente da FAPESP sobre sua preocupação em relação aos decretos. O **Prof. Rubens** disse que considera que é totalmente fora de *timing* esse tipo de discussão sobre os decretos de governador. Acrescentou que se houve uma solicitação de instâncias superiores para discutir esses decretos, deveria haver uma manifestação da Congregação dizendo que nós consideramos que não é o momento. Não se pode discutir questões como essas num ambiente de invasão, de coação, como está ocorrendo atualmente no Instituto de Física. O que cabe a esta reunião da Congregação, e é para isto que está aqui, é uma moção de repúdio a essas invasões e ao que está ocorrendo ultimamente no Instituto e na Universidade. Disse não acreditar que tenhamos condições racionais de fazer uma discussão sobre decretos administrativos que têm conseqüências na vida da Universidade num ambiente como esse. Sugeriu que o assunto seja tirado de pauta e que seja feita uma manifestação de repúdio às invasões e ao que tem ocorrido no Instituto de Física. A **Profa. Suzana** disse que estava com os decretos na mão, preparada para defender os termos em que o texto foi redigido, pela Comissão. Como não houve manifestação contrária ao texto, não fará isso. Procuramos localizar nos decretos pontos, artigos que explicitavam a inclusão da Universidade, porque houve questionamento a respeito disso. Disse que é preciso lembrar um pequeno cronograma: a primeira vez que trouxe o assunto a esta Congregação, foi em março. Lembrou que mostrou uma transparência, colocou sua posição sobre os decretos e acatou a decisão da maioria de adiar para aprofundar a discussão. O assunto retornou em maio. Houve uma primeira versão do documento que volta agora com outra versão, corrigida. Mas nunca é o tempo. Ponderou que,

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

do seu ponto de vista, estamos no momento exato de fazer a manifestação. Está na mídia, os Reitores têm se manifestado, o Presidente do CRUESP se manifestou. Trouxe um recorte do jornal "Estadão" de domingo, com uma frase do governador Serra que diz "...ficam repetindo que há decretos e ninguém pára para ver que decretos são esses. Os decretos não existem, nada mudou. Foi feito um contingenciamento em janeiro e fevereiro porque não tinha orçamento. Tudo já está normalizado, explicou Serra." Disse que é uma afronta à inteligência da Universidade, à nossa inteligência, declarações desse tipo que põem confusão na opinião pública. Por isso considera que este é o momento para nossa manifestação. Devemos votar hoje essa moção. O **Prof. Celso** disse que esses decretos apareceram no início de janeiro ou logo no primeiro dia do governo do Serra. Disse que adiamos a discussão, como a Profa. Suzana bem disse, e considera que esse é o momento adequado, na medida em que há uma confusão enorme, há tentativas diversionistas de dizer que os decretos não existem e que está tudo resolvido, mas os decretos estão aí, nós podemos ler. Não há porque adiar a discussão. Disse que podemos sim, e devemos agregar outro ponto de pauta que é a invasão da Reitoria. Mas temos que analisar a moção sobre os decretos agora, porque mais tarde é inútil. A **Profa. Marília** disse que era, inicialmente, contrária à colocação da moção neste momento, exatamente para não enfraquecê-la; mas acha que as palavras do Diretor foram muito esclarecedoras e, se ele sabe por outras maneiras que este é o *timing* justo, então esse é o *timing* justo e que gostaria de declarar confiança em suas palavras. Disse que considera que o texto ficou muito melhor agora, condiz com o que queremos e parabenizou o grupo que o elaborou. Sugeriu que apenas se retirasse o último parágrafo sobre os dados referentes à arrecadação do ICMS. O texto foi aprovado por 42 votos favoráveis, 5 contrários e 6 abstenções. **ITEM II - ASSUNTO NOVO PARA DELIBERAR: ITEM II.1 - POSICIONAMENTO DO INSTITUTO DE FÍSICA DA USP SOBRE A OCUPAÇÃO DO PRÉDIO DA REITORIA PELOS ESTUDANTES.** O **Sr. Vice-Diretor** leu o texto transcrito a seguir: "A Congregação do Instituto de Física da USP, reunida em sessão extraordinária, nesta data, vem manifestar seu total repúdio à invasão e ocupação do prédio da Reitoria por estudantes desta universidade. Este colegiado apoia as medidas judiciais tomadas pela Reitoria para restabelecer os direitos de todos e o funcionamento da Instituição com diálogo e respeito. Essa Congregação também repudia e condena a ocupação de prédios do IFUSP. Ao mesmo tempo reafirma seu respeito ao direito de atos reivindicatórios, de forma democrática, respeitando a integridade de pessoas, patrimônio e instituições. A Congregação do IF manifesta sua desaprovação enfática a atos de força, incompatíveis com o estado de direito, que envergonham e colocam em risco toda a estrutura institucional e acadêmica da Universidade. São Paulo, 23 de maio de 2007." O **Prof. Gil** disse que considera oportuna essa manifestação devido ao momento que estamos vivendo. Não se trata de entrar no mérito do que os estudantes defendem, estamos aqui nos manifestando em relação ao método utilizado pelos estudantes. O que queremos é que o governo de fato re-avalie, re-analise os decretos porque os mesmos ferem sim a autonomia universitária, mas também não achamos que esse seja o método. Acrescentou que certamente a Congregação estaria na direção correta, tendo em vista que já aprovou uma moção contra os decretos do governo, manifestando-se, também, em relação à desocupação. Propôs algumas alterações como substituir o termo "envergonham" por colocam em risco e, também no início, substituir "total repúdio" por repúdio. Disse que esse é um momento que considera ser extremamente delicado do ponto de vista da vida da Universidade de São Paulo. Houve uma intervenção desastrosa por parte do governo do Estado e considera que deveríamos trabalhar um pouco mais essa questão junto ao governo, esperando que ele retroceda. Disse ainda que esse movimento todo foi desencadeado, também, por uma ação que não foi a mais adequada do ponto de vista da Universidade de São Paulo e que agora estamos diante de uma outra situação que é a invasão da Reitoria e, acha que para o bom funcionamento das instituições universitárias e por conta de como devemos resolver as coisas na Universidade, não podemos concordar com um grupo entrando num órgão da Universidade,

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

paralisando suas atividades. Prosseguiu afirmando que contribuiríamos muito nos manifestando, também, por uma outra coisa que afeta a vida da Universidade que é uma intervenção que não contribui nem para o aperfeiçoamento da Universidade nem para o aperfeiçoamento das relações dentro da Universidade de São Paulo. Finalizou dizendo que considera que essa manifestação está na direção correta, ressalvadas algumas pequenas correções no texto. A Profa. Maria José disse que queria defender que nos foquemos no que é hoje realmente relevante que é ter uma manifestação sobre as duas questões e deixemos o detalhe da forma, desde que não sejam comprometidas as idéias que queremos expressar, e nesse sentido gostaria que convergíssemos para a proposta que está sendo feita. Disse que considera importante que haja uma manifestação contra qualquer ato de força, e ele está aí. O importante é que esta Congregação, como órgão institucional, tenha equilíbrio para centrar-se na questão institucional que se coloca, o tempo é agora. Disse estar incitando as pessoas que aprovelem a moção dessa forma, com pequenas mudanças apenas, para que não nos embatamos demais em detalhes. O representante discente, Jonas Alves, disse que queria comentar um pouco sobre a relação entre ocupação e os debates políticos de fato. Prosseguiu informando que a ocupação não aparece desvinculada do debate entre os estudantes. Ela aconteceu por causa do não comparecimento da Reitora a uma audiência pública proposta pelos estudantes. Em função dos decretos do Serra há déficit de 500 moradias para os estudantes, o que impede que muitos consigam estudar na graduação e na pós-graduação da Universidade de São Paulo. Sobre a ocupação do Instituto de Física, a relação violenta com professores e funcionários, o impedimento físico e tudo o mais, afirmou que foi garantido o trânsito e o acesso de todos os professores às suas salas e aos funcionários aos seus locais de trabalho, o que foi decidido na assembleia dos estudantes do Instituto de Física. Disse então que Jonas Alves, enquanto comitê de greve, não responde como Jonas Alves; ele fala em nome da assembleia dos estudantes do Instituto de Física. O que se impediu foi que as salas de aula funcionassem como salas de aula. O Prof. Menezes concordou com os termos da manifestação, mas considera que isso só não basta. Pensa que vivemos, hoje, um momento bastante grave que pode levar a uma intervenção externa na Universidade; e isso deveria ser evitado. A impressão que teve ao ver a insistência nesse tipo de intervenção é que há uma busca de confronto. Disse que considera que devemos evitar o confronto e, portanto, valeria a pena uma afirmação de posição clara, democrática e uma coisa que evite o confronto; ou seja, que transfiram de âmbito essa discussão a partir de uma declaração de princípios. Disse que é favorável a essa moção, com as ressalvas feitas pelo Prof. Gil; no entanto, faria uma proposta concomitante de um posicionamento de evitar confronto. Leu então a carta aos estudantes, à comunidade e à direção da Universidade, transcrita a seguir: "A universidade não é somente uma instituição de ensino, mas igualmente um espaço de convívio, produção e difusão cultural, de investigação dos processos naturais e sociais e, por isso, necessariamente também de livre exercício crítico. Para que possa ser o que é, a Universidade precisa preservar liberdade de pensamento e expressão, abrigar ampla diversidade de convicções e assegurar permanente intercâmbio de idéias e de serviços com a sociedade que a mantém e para a qual existe. Por isso, a universidade precisa de maior autonomia de ações do que têm outras instituições, o que implica exemplar demonstração de convívio democrático, de respeito aos interesses públicos, assim como de transparência na gestão de seus recursos. O impasse vivido em consequência da longa ocupação do edifício de direção universitária por manifestantes integrantes de nossa comunidade precisa ser superado tão cedo quanto possível para que não sejam comprometidas algumas dessas premissas essenciais à vida universitária. No sentido de preservar essas premissas, sem discutir nesse momento o mérito das reivindicações ou a legitimidade das ações, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo propõe: a realização de um fórum de discussões, convocado pela Magnífica Reitora, e conduzido por 3 reuniões plenárias do Conselho Universitário; que a pauta desse fórum incluiria um debate da autonomia universitária,

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

da aplicação dos recursos nas suas atividades fim e meio, assim como a prestação de contas sobre a gestão desses recursos; que sejam convidados ao fórum representantes ou manifestantes das representatividades de alunos, funcionários e professores desta Universidade; que os debates no fórum, com a variedade de propostas e eventuais conclusões, sejam ampla e continuamente divulgadas por meios impressos e pela *web*. Esta Congregação expressa, também, sua convicção de que se trata de situação excepcional e que esta proposta tem o único sentido de evitar novos danos ao convívio universitário e não o de questionar os mecanismos institucionais regulares existentes". Ou seja, é claramente uma proposta de não confronto, de não aceitar a posição de confronto, de não aceitar nesse momento a legitimidade das ações ou o mérito das reivindicações e transferir isso para um fórum que tenha a Plenária do Conselho Universitário, representantes dos manifestantes e das entidades representativas. Disse que na realidade pode ser um esforço quase patético diante da busca do confronto, mas acha que não se pode aceitar esse confronto. Concluiu dizendo que o único objetivo desse documento, que redigiu com duas colegas, tendo eles três posições distintas em relação ao problema, mas convergiram quanto à necessidade de evitar o confronto. O **Sr. Vice-Diretor** disse que como o texto é tão longo pedirá cópias para podermos fazer algumas observações. O **Prof. Robilotta** propôs que a idéia do Prof. Menezes fosse dividida em duas partes. Disse que gostou da introdução que ele fez em termos da liberdade de expressão da Universidade, que é muito importante. Considera que o fato de estarmos reunidos nesta sala com pessoas de opiniões diferentes, é importante para a vitalidade da Universidade e deve ser preservado a todo custo. Devemos ter âmbitos e lugares para poder expressar as nossas divergências; por outro lado é contra o método empregado pelos estudantes para colocar suas reivindicações. Disse que nosso documento deveria ter uma ênfase maior entre defender a liberdade de expressão dentro da Universidade que é uma coisa clara para nós e explicitar claramente que repudiamos o método empregado pelos estudantes, porque uma coisa que não podemos aceitar é que seja cerceado o nosso direito de ir e vir. Resumindo, propôs apoio à moção da mesa com ênfase maior, como por exemplo, na introdução do documento do Prof. Menezes, na liberdade de expressão, que fique claro que o repúdio é quanto à forma da manifestação e que essa parte propositiva do fórum não seja colocada como uma sugestão da Congregação mas seja feito um encaminhamento do Diretor à Reitora, como sugestão de caráter pessoal, porque a idéia é boa. O **Sr. Vice-Diretor** perguntou ao Prof. Gil se ele integraria uma comissão para tratar do assunto. O **Prof. Gil** respondeu que na realidade foi uma tentativa do Centro de Estudos da Intolerância que propôs uma Comissão constituída de seis docentes da Universidade, três deles aposentados. Fizem uma proposta que foi atropelada pelo Senador Suplicy, que se propôs a intermediar o assunto. Contudo em decorrência dos acontecimentos, nossa proposta não tem mais sentido. A **Profa. Suzana** disse que o texto que o Prof. Menezes leu, contempla a sua fala. A **Profa. Vera Henriques** informou que na mesma medida em que possa ser contra os estudantes tomarem a Reitoria, é absolutamente contrária a que convidemos a polícia, conforme reza a medida judicial. Esclareceu que, enquanto Universidade, somos pessoas que estamos criando idéias, criando coisas, pagos para pensar e propor tecnologia, propor sociedade e acha que não podemos dar como exemplo à sociedade uma atitude como essa. Disse que participou da redação juntamente com o Prof. Menezes, e não entende porque a Universidade se manifesta em todas as Congregações, tão fortemente, contra os estudantes mas não teme chamar a polícia. Disse que todos nós deveríamos olhar para a sociedade em que vivemos, que está com muitos problemas, tentar entender o que está acontecendo e propor uma coisa diferente. Considera que falta ação nossa para evitar essa chamada externa porque não acha que seja um exemplo que a USP possa dar à sociedade. O **Prof. Oscar Éboli** disse que é favorável à manutenção da proposta que foi feita pelos chefes, apresentada pela mesa. Temos que dar nosso apoio à Reitora que já tomou essa atitude e, nesse momento, temos que querer que o império da lei vingue. As leis têm que estar sempre em vigor. O **Prof. Marcos** disse que

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

concordaria com o que a Profa. Vera falou se a Reitora concordasse em chamar a tropa de choque assim que os estudantes tivessem invadido a Reitoria. Eles estão lá já por três semanas, já houve todo tipo de negociação, cedeu-se um monte de coisas e eles continuam lá. Considera que esse método de invasão é muito errado, mas sempre assistiu meio de longe até a manhã de hoje quando, aqui no Instituto, viu a Ala II invadida. Ficou muito chocado com as cenas que viu porque havia um número muito pequeno de alunos fazendo a invasão, mantendo o *status quo* do prédio fechado. Havia um número muito maior de alunos que queriam ter aula e parte das pessoas que os impediam de terem aula não eram estudantes do Instituto de Física. Disse que se estivéssemos aqui com um problema de diálogo entre professores e alunos, concordava que seria um absurdo chamar a polícia. No momento em que parte das pessoas que estão participando da invasão não são alunos, então acha que começa a ser um caso de polícia. Pessoas que não fazem parte da Instituição estão aqui impedindo nossos alunos de terem aula, quebrando portas, quebrando carteiras e fazendo bagunça aqui dentro. Então, passa a ser um caso de polícia. A **Profa. Marília** disse que entendia a posição da Profa. Vera porque acha deplorável ter que chamar a polícia para tirar estudantes, se é que são só estudantes, de dentro de um prédio da Universidade. Tentamos fazer algo que fosse para evitar o confronto, mas estamos vendo que o confronto está sendo chamado, não é uma coisa que está sendo imposta aos estudantes, a impressão que se tem é que isso é o holofote que se está procurando. Para deixar uma moção forte, que possa sair desta Congregação, sugeriu substituir a palavra "judiciais" por "medidas institucionais". Temos que nos manifestar. O representante discente **Jonas Alves** disse que, sobre a ocupação, não houve em nenhum momento intransigência por parte dos estudantes em discutir com a Reitora. Desde que entraram lá propuseram uma reunião com a Reitora, o Vice-Reitor fez com eles uma reunião e ficaram à espera, por todo o final de semana, e nada. A Reitora antecipou sua volta do exterior e na terça-feira entregou-lhes uma pauta parcial que foi discutida numa assembléia com cerca de dois mil estudantes. Tanto na plenária da ocupação, quanto na assembléia de estudantes e na assembléia das três estaduais paulistas, votou-se pela manutenção da ocupação para poder avançar nas pautas. Por exemplo, pedia-se 600 vagas no CRUSP e ela ofereceu cento e poucas. A partir de então a negociação só retrocedeu. Acrescentou que ela retirou todas as pautas e informou que a PM entraria para fazer a desocupação. Na semana seguinte reuniram-se com a Reitora e ela reiterou as pautas anteriores, retirando apenas um ponto que foi a punição dos estudantes. Do mesmo jeito, em assembléia, decidiram pela manutenção da ocupação. Além disso, se pressupôs que se os métodos estudantis usam coerção, violência e tudo o mais, isso não nasce da cabeça do estudante que não tem o que fazer e está a fim de fazer greve ou ocupação. Tem a ver com a resposta da Reitora, que não existiu, bem como com os ataques do governador Serra e a falta de resposta da Universidade. Em geral, são os estudantes que fazem a luta em primeiro lugar em conjunto com os funcionários. Na ocupação passaram milhares de pessoas, entre elas estudantes da Universidade de São Paulo, da UNICAMP, da UNESP, dos vários campus e, também funcionários e professores. Sobre a invasão do Instituto de Física, esclareceu que alguns estudantes de outros cursos vieram ajudar a manter o piquete das salas. Um grupo pequeno de estudantes, mais ou menos 15 ou 20 estudantes, insistiram em tirar as carteiras e os 90 estudantes que estavam fazendo piquete ajudaram a recolocá-las, fizeram debates políticos durante todo o dia na cantina, ele inclusive participou bastante disso. Por isso, outros estudantes estavam aqui ajudando-os na manutenção da assembléia geral. O **Prof. Celso** disse que nenhum de nós gostaria de estar na pele da Reitora que em algum momento vai ter que tomar uma iniciativa. Os estudantes invadiram a Reitoria, fizeram suas reivindicações, houve um diálogo, uma negociação, mas uma corda puxada até o seu limite, tem um limite de ruptura, e lamentavelmente teme que a Reitora terá que fazer algo. Disse que esposa os mesmos temores e restrições da Profa. Vera quanto à entrada da polícia aqui, isso é uma coisa horrível, nenhum de nós gostaria de fazer isso mas acha que tem que acontecer.

## A T A S

Considera que a sugestão de alteração de texto da Profa. Maria José é de bom tom. Não sabe nem se colocaria o termo “institucionais” sugerido pela Profa. Marília, deixaria ainda mais aberto, “medidas tomadas pela Reitoria”, com o apêndice final favorecendo “o diálogo...” etc, etc. Sugeriu que a Profa. Maria José poderia fazer a redação final. O **Prof. Pascholatti** esclareceu que se a Reitora não pedir reintegração de posse, incorrerá no crime de prevaricação. A **Sra. Elisabeth Varella** informou que houve uma conversa entre os representantes de funcionários e concordam que a situação é grave, contudo não concordam com a forma como esta moção está colocada. Ela não é um chamamento ao diálogo. Da forma como ela está colocada, acirra mais os ânimos. Disse que queria fazer uma comparação – ontem, o Prof. Fazzio esteve presente a uma reunião dos funcionários e fez uma proposta de formar uma comissão para tentar resolver os impasses que estão acontecendo dentro do Instituto de Física, formada por professores, funcionários e alunos. Nesse sentido considera que o texto que foi apresentado pelo Prof. Menezes parece mais adequado no sentido de tentar esgotar todas as possibilidades. Acha que a Reitora está fazendo a mesma coisa, tentando esgotar todas as possibilidades. Disse que queria fazer um registro: em 1992, trabalhava na Reitoria e houve uma greve na Universidade e a Reitoria foi ocupada, mais ou menos da mesma maneira que foi ocupada agora. Vivíamos um período de ditadura militar e então foi chamada a polícia. Foi formado um corredor polonês e os funcionários iam entrando para trabalhar. Perguntou então se temos condições de fazer algo para chamar ao diálogo e esgotar realmente todas as possibilidades, porque não fazê-lo. Nesse sentido, parece que a moção redigida pelo Prof. Menezes é mais adequada. O **Sr. Vice-Diretor** disse que infelizmente, temos aqui um professor que está incomodado com a presença de representantes titulares e suplentes, então pediu aos suplentes que se retirassem da Congregação. A **Profa. Maria José** disse que gostaria de tentar buscar a convergência. Acha muito interessante a proposta do Prof. Menezes, mas imagina que o momento seja de uma coisa um pouquinho mais enxuta e, por isso, iria roubar algumas premissas interessantes dessa proposta e sugerir como seria feito esse texto, um pouquinho mais curto, sem prejuízo de que as propostas sejam encaminhadas como um adendo, como propostas adicionais. Sua proposta seria a de começar do jeito que está, uma proposta um pouco menos direta, dizendo que “a universidade não é somente uma instituição de ensino, mas igualmente um espaço de convívio, produção e difusão cultural, de investigação dos processos naturais e sociais e, por isso, necessariamente, também, de livre exercício crítico. Para que possa ser o que é, a Universidade precisa preservar a liberdade de pensamento e expressão, abrigar ampla diversidade de convicções e assegurar permanente intercâmbio de idéias e de serviços com a sociedade que a mantém e para a qual existe. Por isso, a universidade precisa de maior autonomia de ações do que têm outras instituições o que implica exemplar demonstração de convívio democrático, de respeito aos interesses públicos, assim como de transparência na gestão de seus recursos. O impasse vivido em consequência da longa ocupação do edifício de direção universitária por manifestantes integrantes de nossa comunidade precisa ser superado tão cedo quanto possível para que não sejam comprometidas algumas dessas premissas essenciais à vida universitária. No sentido de preservar essas premissas, sem discutir nesse momento o mérito das reivindicações ou a legitimidade das ações, a Congregação do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, reunida em sessão extraordinária nesta data, vem manifestar repúdio à invasão e ocupação do prédio por estudantes das Universidades. Este Colegiado apóia as medidas da Reitoria para restabelecer os direitos e o posicionamento da instituição com diálogo e respeito. Também repudia e condena o bloqueio de acesso aos prédios do IFUSP e, ao mesmo tempo, reafirma seu respeito ao direito de atos reivindicatórios de forma democrática, respeitando a integridade de pessoas, patrimônio e instituições. Nesse sentido a Congregação do Instituto de Física manifesta sua desaprovação e combate qualquer ato de força, incompatível com o estado de direito, que coloca em risco toda a estrutura acadêmica da Universidade”. A **Profa. Marília** disse que a idéia do documento do Prof. Menezes é oferecer uma maneira para



## A T A S

que a situação seja resolvida, que é através da proposta do fórum e talvez, mandar uma coisa independente da outra não satisfaça o que se quer que é abrir uma porta para o diálogo, evidentemente com os estudantes já fora da Reitoria. O representante discente **Bruno Serminaro** disse que a respeito da ocupação da Reitoria a posição dos estudantes é de se abster nesta Congregação. Isso foi discutido lá fora e decidiram assim. Qualquer método violento usado para retirar os invasores não está de acordo com o que pensam os estudantes. Com respeito à pergunta do Prof. Marcos, esclareceu que houve uma assembléia com 100 ou 150 estudantes que discutiu tudo o que aconteceu aqui. Se não havia um número maior de estudantes é porque eles estavam em outras atividades. O *quorum* das demais assembléias era de aproximadamente 30 pessoas e nessa havia cerca de 150. O **Prof. Adilson** disse que está bastante amena essa moção e que queria acrescentar no último parágrafo “desaprovação enfática a atos de força que têm sido praticados por uma minoria de estudantes do Instituto de Física, incompatíveis com o estado de direito.” O **Prof. Menezes** disse que considera que uma manifestação de afirmação de método democrático e contra qualquer ação violenta é absolutamente pertinente. Essa moção como colocada, cabe. O esforço do qual participou foi outro. Era para evitar o confronto e a intervenção policial que está visivelmente configurada e que iria nos ferir profundamente. O problema não é o método, é o resultado final. A universidade tem que ser o espaço da diversidade e do confronto de idéias e não do confronto da força física. Disse que se tivermos que recorrer, e talvez tenhamos, à força policial, estaremos deixando de cumprir uma expectativa social sobre a universidade quanto a ser espaço de confronto de idéias e não de força física. Independentemente de qualquer manifestação de apoio ou de repúdio, temos a obrigação de evitar a intervenção policial. Portanto, pensa que não dá para separar a proposição final das considerações iniciais, é contra o desmembramento do documento que não tem mais que uma página, portanto não é longo. A Universidade é capaz de ler uma página. Acha que o que se pode dizer é que uma sugestão seja esse fórum. Pode ser que outras sugestões sejam feitas, portanto ele relativizaria dizendo, por exemplo, um fórum, mas deixando aberto que esse espaço de diálogo tem que ser outro e tem que ser institucional. A idéia do Conselho Universitário é porque é o espaço de representação maior da Universidade. Por isso, o fórum tem que conter a plenária do Conselho mais convidados. Isso é só uma forma de evitar o confronto que tem que ser evitado a todo custo porque se chamamos a polícia, dizemos que não somos capazes de conviver com a adversidade e estabelecer o debate. Estaremos abrindo mão da autonomia universitária. A proposta que faz é de defesa da Universidade e de sua autonomia. O **Prof. Gil** disse que gostou muito do texto do Prof. Menezes. Ele tem uma boa argumentação que vai na direção da que ele está querendo. Perguntou porque não incorporá-lo ao texto da Congregação e propôs que, depois, a Congregação aprecie a proposta concreta dele, porque primeiramente ele tem uma longa argumentação e, depois, tem uma proposta. Incorporá-la ao documento dos chefes de departamento só o enriquecerá, por isso gostou da redação da Profa. Maria José que incorpora o que há de bom nos dois documentos. O **Prof. Menezes** esclareceu que há um prejuízo que é o seguinte: o documento que está em pauta, com as observações do Prof. Gil, é muito claro e estabelece uma afirmação do estado de direito a partir do Instituto de Física; o outro documento tem outra natureza, é para demover os manifestantes que hoje estão na Reitoria, a manter esse confronto e deslocar para um fórum o espaço do debate de idéias. Então, o que se está dizendo para os manifestantes é que há outra forma de dialogar que não é pela força. Pela força foi ocupada a Reitoria, pela força ela pode vir a ser desocupada. Não desejamos essa forma e propomos um fórum onde terão voz, assim como as entidades representativas, com proposta de 3 reuniões com a plenária do Conselho, representantes dos manifestantes e representantes das entidades. Isso se dará ao longo de três semanas ou um mês, com um debate aprofundado, com discussão, com difusão pela *web* e por meios gráficos. Ou seja, a comunidade está respondendo a isso da forma mais respeitosa possível. Se, após isso, o diálogo continuar

**INSTITUTO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO****A T A S**

rompido, nós teremos perdido. Mas temos que fazer esse esforço. Disse que não separaria, não mutilaria o documento agregando coisas. Isso é uma afirmação do estado de direito e, com as observações, ela é boa, decente e lúcida. Seu entendimento é que há duas coisas em jogo: a proposta em tela, que está com pequenas alterações e uma proposta de diálogo permanente através de um fórum institucional. Propostas não excludentes. A Profa. Maria José disse que é mais do que isso, e pede que leia a frase. O Sr. Vice-Diretor leu o seguinte trecho “este Colegiado apóia as medidas tomada pela Reitoria para restabelecer o direito de todos e o funcionamento da instituição com diálogo e respeito”. A Profa. Maria José propôs então que a mesa aceite essas pequenas mudanças e encaminhe como sua. O Sr. Vice-Diretor propôs uma votação da proposta da Profa. Maria José e da proposta que foi colocada pela mesa, do jeito que está e com as modificações propostas pelo Prof. Gil. A proposta da mesa recebeu 21 votos favoráveis; a proposta da Profa. Maria José, 26 votos favoráveis; a proposta do Prof. Menezes, 43 favoráveis e 3 abstenções. O Prof. Aldo fez a seguinte declaração de voto: “não conheço o teor das manifestações, por isso me abstenho”. O Sr. Vice-Diretor esclareceu que estamos vivendo uma situação bastante complicada aqui no Instituto com discussões constantes com alunos, com funcionários etc. O Diretor em exercício está fazendo o que é possível. Disse que está tentando o diálogo com os alunos, com alguns professores e não vai chamar a polícia e que foi isso que disse no Conselho do Departamento de Física Matemática e não que não faria nada. Os professores que estão pretendendo entrar na justiça e processar o Prof. Adalberto Fazzio, que o façam. Esses todos não vão estragar a minha biografia, afirmou. Acrescentou que há mais de trinta anos que trabalha pela Física, não só aqui no Instituto, do ponto de vista acadêmico, do ponto de vista profissional e nenhum deles tem categoria para entrar na justiça e ou para ser comparado com sua história por qualquer critério que eles queiram. Assim, quem quiser entrar na justiça contra o Diretor em exercício, que o faça, porque são uns covardes, finaliza. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Vice-Diretor encerrou a reunião às 15h40 e eu, Maria Madalena Salgado Bermudez Zeitung, Assistente Acadêmica, redigi a presente ata por mim assinada e pelo Senhor Vice-Diretor. São Paulo, 23 de maio de 2007.